



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

Linha de pesquisa:

Metodologias de Ensino de Geografia (Ensino Fundamental e Médio)

**REFLEXÕES ACERCA DO DIÁLOGO ENTRE A
LITERATURA E A GEOGRAFIA**

IVANEIDE FELINTO DE SANTANA

GUARABIRA-PB

2018

IVANEIDE FELINTO DE SANTANA

**REFLEXÕES ACERCA DO DIÁLOGO ENTRE A
LITERATURA E A GEOGRAFIA**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito obrigatório à obtenção do título de Licenciada em Geografia, sob a orientação da professora Ms. Michele Kely Moraes Santos Souza.

Guarabira-PB

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S231r Santana, Ivaneide Felinto de.
Reflexões acerca do diálogo entre a literatura e a geografia
[manuscrito] / Ivaneide Felinto de Santana. - 2018.
30 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.
"Orientação : Profa. Ma. Michele Kely Moraes Santos Souza, Coordenação do Curso de Geografia - CH."
1. Geografia. 2. Literatura. 3. Interdisciplinaridade. I. Título
21. ed. CDD 910

IVANEIDE FELINTO DE SANTANA

**REFLEXÕES ACERCA DO DIÁLOGO ENTRE A LITERATURA E A
GEOGRAFIA**

Aprovada em: 29/11/2018.

BANCA EXAMINADORA:

Michele Kely M. S. Sousa
Profa Ma Michele Kely Moraes Santos (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Stedile Belizario
Pfa Ma Maria Aletheia Stedile Belizario- UEPB/CH/DG
Mestre em geografia - UECE

Wandson do Nascimento Silva
Prof.Me. Wandson Do Nascimento Silva PPGGeo/UFC

**Guarabira - PB
2018**

Dedico esse trabalho primeiramente a
Deus, sem ele não teria chegado até aqui

Dedico In Memoriam de

Antônio Guedes de Santana (pai)

Antônio Felinto de Farias (avô)

Nícolas Gustavo Felinto da Silva Xavier (sobrinho)

que encheram minha vida de amor e sonhos.

043 – GEOGRAFIA

REFLEXÕES ACERCA DO DIÁLOGO ENTRE A LITERATURA E A GEOGRAFIA

Linha de pesquisa: Metodologias do ensino de Geografia (fundamental e médio)

Autora: Ivaneide Felinto de Santana

Orientadora: Profa Ma. Michele Kely Moraes Santos Souza – DG/CH/UEPB

Examinadores: Pfa Ma Maria Aletheia Stedile Belizario- UEPB/CH/DG
Mestre em geografia - UECE

Me. Wandson do Nascimento Silva – PPGGeo /UFC

RESUMO

A escola é uma instituição formal educativa que contribui para a formação cidadã, aprimorando e ampliando o conhecimento informal que adquirimos nas interações e relações mantidas entre os indivíduos na família, amigos e na sociedade, em geral. Dessa maneira, os professores além de praticarem o currículo escolar, buscam aperfeiçoar o conhecimento científico e apropriar-se de ferramentas capazes de oferecer uma aprendizagem de melhor qualidade aos seus educandos. Com o intuito de refletir sobre a importância do ensino de Geografia e contribuir com novas perspectivas que desenvolvam a evolução dessa disciplina a partir de uma prática mais envolvente e crítica, procurou-se demonstrar nesse trabalho a necessidade de renovação da prática de ensino em sala de aula, através de uma postura inovadora com a interdisciplinaridade entre a Geografia e a Literatura. Este artigo apresenta um referencial teórico que nos leva a compreendermos e sistematizarmos a ligação didática existente entre a Geografia e a Literatura, através de diversas obras literárias. Como desenvolvimento desse trabalho, foi analisado nas obras literárias O cortiço do literato Aluisio de Azevedo, as obras O triste fim de Policarpo Quaresma, e Clara Dos Anjos Lima Barreto, O recado do Morro do literato Guimarães Rosa entre outras; a presença das categorias geográficas (lugar, território, paisagem, região e espaço), como também os temas sociais abordados nos mesmos, mostrando assim sua relevância e ligação com determinados aspectos da ciência geográfica.

Palavras-chave: Geografia; Literatura; Interdisciplinaridade

043 – GEOGRAPHY

REFLECTIONSON THE DIALOGUE BETWEEN LITERATURE AND GEOGRAPHY

Research line: Methodologies of Geography teaching (elementary and secondary)

Author: Ivaneide Felinto de Santana

Advisor: Profa. Ma. Michele Kely Moraes Santos Souza – DG/CH/UEPB

Examiners: Profa Ma Maria Aletheia Stedile Belizario- UEPB/CH/DG
Master in Geography - UECE

Me. Wandson do Nascimento Silva – PPGGeo /UFC

ABSTRACT

The school is a formal educational institution that contributes to citizen training, improving and expanding the informal knowledge we acquire in the interactions and relationships maintained among individuals in family, friends and society in general. In this way, teachers, in addition to practicing the school curriculum, seek to improve scientific knowledge and appropriate tools capable of offering better learning to their students. In order to reflect on the importance of Geography teaching and to contribute with new perspectives that develop the evolution of this discipline from a more involving and critical practice, it was tried to demonstrate in this work the need of renewal of the teaching practice in classroom, through an innovative stance with the interdisciplinarity between Geography and Literature. This article presents a theoretical reference that leads us to understand and systematize the didactic link between Geography and Literature, through several literary works. As a development of this article, it was analyzed in the literary works *O Cortiço* of the writer Aluisio de Azevedo, the works *O triste Fim de Policarpo Quaresma*, and *Clara Dos Anjos* by Lima Barreto, *O recado do Morro* by the literary Guimarães Rosa, among others, the presence of the geographical categories (place, territory, landscape, region and space), as well as the social themes addressed in them, thus showing their relevance and connection with certain aspects of geographical science.

Keywords: Geography; Literature; Interdisciplinary.

Lista de Quadros

Quadro -1 Clássico da literatura e possibilidade de abordagens – Região.....	24
Quadro 02 Conteúdos de Geografia para 7º ano do Ensino Fundamental II e sugestão de obras literárias. - Brasil: território e sociedade.....	25

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA E AS PRÁTICAS DE ENSINO	12
3 GEOGRAFIA E LITERATURA: UM DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR	15
4 A PRÁTICA DOCENTE INTERDISCIPLINAR	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
6 REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

A escola é uma instituição formal educativa que contribui para a formação cidadã, aprimorando e ampliando o conhecimento informal que adquirimos nas interações e relações mantidas entre os indivíduos na família, amigos e na sociedade, em geral. Dessa maneira, os professores além de praticarem o currículo escolar, buscam aperfeiçoar o conhecimento científico e apropriar-se de ferramentas capazes de oferecer uma aprendizagem de melhor qualidade aos seus educandos.

Refletir sobre o ensino, a aprendizagem, as práticas e os métodos de ensino em sala de aula, permitiu suscitar questionamentos sobre a importância do ensino de Geografia para a aprendizagem dos alunos, visto que essa é uma disciplina multidisciplinar e que ao professor cabe encaminhar o seu conteúdo ao cotidiano do alunado.

O papel da Geografia enquanto disciplina escolar é proporcionar ao aluno um campo maior de conhecimento além de ampliar o seu aprendizado, onde o professor deve oferecer ao aluno um leque de informações com o intuito de que o mesmo possa entender melhor a realidade e o mundo onde está inserido. As práticas tradicionais que encontramos no ensino de Geografia, nos mostram outra realidade bem diferente daquela que deveria estar sendo utilizada pelos professores em salas de aula.

Os mesmos continuam a exercer uma prática pautada no tradicionalismo que consiste apenas no repasse de conteúdos de maneira objetiva, ou seja, conteúdos são repassados de forma bem concisa, onde não há uma relação com o cotidiano do alunado, e estes são forçados a guardar estas informações fornecidas na memória. É o que Paulo Freire (1968) chamou de educação bancária que é caracterizada pelo depósito de conteúdos e a decoração dos mesmos, que depois é constatada através de avaliações realizadas pelos professores como provas, questionários e outros recursos na mesma espécie. Sem que ocorra o desenvolvimento crítico do aluno.

O processo de ensino-aprendizagem proposto pela Geografia Crítica nos revela aulas de Geografia com outro aspecto, pautado no desenvolvimento integral do aluno onde o mesmo desenvolveria seu senso crítico e sua cidadania, desta maneira teríamos alunos preparados e aptos a enfrentar as dificuldades sociais que rodeiam a sociedade em que vivemos além de transformá-los em cidadãos cientes

de que podem e devem intervir na mesma.

Mas afinal por que estudamos Geografia? Qual seu papel enquanto ciência? Qual seu objetivo em quanto disciplina escolar? Essas são algumas das indagações que grande parte do educando se faz quando são questionados sobre a disciplina de geografia. Infelizmente essa é uma realidade que muitos profissionais da área se deparam, a falta de interesse por parte dos alunos pela matéria geográfica. Mas será culpa dos discentes que não querem estudar? Ou será culpa dos docentes que não inovam sua prática pedagógica?

Será que ambos são culpados? Ou ainda o fator agravante desse desinteresse dos educandos é a metodologia utilizada pelo seu docente, que tem domínio do conteúdo, porém a metodologia utilizada por ele é arcaica e não desperta um envolvimento dos alunos nas aulas ministradas? Tornando assim a disciplina chata, desinteressante e enfadonha. Ou ainda a culpa é dos governantes que não disponibilizam cursos de capacitação profissional ou até mesmo investem na valorização dos docentes. Será possível trabalhar Geografia usando a Literatura?

Com o intuito de refletir sobre importância do ensino de Geografia e contribuir com novas perspectivas que desenvolvam uma prática docente, proporcionando uma aprendizagem mais significativa para os alunos através da interdisciplinaridade, propomos um diálogo interdisciplinar entre a Geografia e a Literatura.

Com o uso de linguagens diversificadas - verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal - os alunos passam a interpretar e usufruir as produções culturais de seu tempo e de outros tempos, sendo capazes de aprender a utilizá-las como diferentes fontes de informação/pesquisa. Os demais recursos tecnológicos, como o computador/Internet, o cinema, a televisão, contribuem para melhorar o encontro da nova realidade que está posta. Assim, com diferentes linguagens e com o uso de tecnologia, o aluno consegue questionar a realidade, formular e criar ideias.

Certifica-se que os trabalhos realizados sobre a temática Geografia e Literatura são pouquíssimos, optando-se muitas das vezes apenas por autores clássicos, de alta estima, renomados e grandes poder literário, pois a "facilidade" em relacionarmos vínculos com temáticas geográficas é um pouco maior. Daí surgir à relevância e a justificativa de discutir o tema proposto nesse trabalho.

Dessa maneira propomos uma nova visão disciplinar, através de um diálogo entre a Geografia e a Literatura que por sua vez, poderá oferecer um ensino prazeroso aos alunos. Compreendemos que ao aproximarmos a Geografia de outras

disciplinas escolares como a Literatura, a História, a Língua Portuguesa, as Ciências Naturais, e as diferentes formas de expressão artística, podem proporcionar um trabalho provocante que desperta o interesse e curiosidade sobre a leitura do espaço e da paisagem.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997 p.33) nos apresentam a possibilidade de aprender Geografia através da leitura de autores brasileiros renomados como — Machado de Assis, Jorge Amado, Érico Veríssimo, Graciliano Ramos, Guimarães Rosa, entre outros - onde os mesmos em suas obras retratam diferentes paisagens do Brasil, em seus aspectos sociais, culturais e naturais. Além de desenvolver outros objetivos como, conduzir os educandos a desenvolverem a sensibilidade, a capacidade argumentativa, a capacidade crítica, e o bom senso estético, e a linguagem, deste modo podemos relacionar os objetivos gerais da Literatura com os de uma Geografia totalmente comprometida com a formação integral do discente.

Autores como Cavalcanti (2002) e Castrogiovanni (2006) destacam que além do objetivo essencial que é levar os discentes a desenvolverem uma consciência espacial da realidade, existem outras habilidades que se espera alcançar com o ensino da Geografia. Essas habilidades têm relação com uma formação ampla onde levamos em consideração o desenvolvimento das dimensões físicas sociais, morais estéticas e afetivas.

Dessa maneira, acreditamos que a literatura, a música e o cinema são ferramentas importantes para o entendimento do espaço geográfico como construção histórica e como um instrumento de análise do espaço geográfico, porém essa utilização na maioria das vezes está relacionada simplesmente aos conteúdos de geografia que são dissociados das outras disciplinas, não desenvolvendo uma abordagem interdisciplinar.

Como recurso metodológico desta pesquisa foi realizado um referencial teórico acerca do tema a ser trabalhado, para compreendermos e sistematizarmos a relação existente entre a Geografia e a Literatura, encontrando diversas obras como O Cortiço de Aluísio de Azevedo; O triste Fim de Policarpo Quaresma, Clara dos Anjos ambos os títulos são do Literato Lima Barreto, O Recado do Morro de Guimarães Rosa entre outros títulos neste processo. Posteriormente foi analisada nessas obras literárias, a presença das categorias geográficas (lugar, território, paisagem, região e espaço), como também os temas sociais abordados nas

mesmas, mostrando assim sua relevância e ligação didática com determinados aspectos da ciência geográfica.

Portanto, neste trabalho houve uma abordagem sobre o ensino de Geografia na escola, buscando compreender como devem ser as práticas docentes para perpetuar e desenvolver a criticidade dos educandos e assim formar cidadãos atuantes. Assim, discutiu-se sobre a interdisciplinaridade como um elo que possibilita o trabalho entre a Geografia e a Literatura, bem como quais suas contribuições no ensino, como a literatura pode auxiliar no desenvolvimento intelectual e social dos discentes, e qual a importância de um trabalho interdisciplinar para a formação integral do aluno.

Por fim, apresenta-se um quadro demonstrativo com algumas obras da literatura clássica brasileira, como também, com algumas obras contemporâneas, frutos das pesquisas sobre a temática demonstrando assim como as mesmas podem ser utilizadas como instrumentos de aprendizagem pelos alunos de maneira mais dinâmica.

2 O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA E AS PRÁTICAS DE ENSINO

Sabemos que a educação é a base para formar cidadãos atuantes na sociedade e que para os indivíduos serem participantes na sociedade é necessário conhecer seu território e o ambiente, compreender os fatores que podem influenciar de forma racional e efetiva e em função do ambiente e da sociedade. O ensino da Geografia é fundamental para despertar nos educandos a observação, a compreensão do mundo e da sociedade as que onde se encontram inseridos. O ensino de Geografia no ensino fundamental e médio deve acima de tudo ser desafiador e despertar o interesse dos educandos proporcionando aos mesmos o desenvolvimento social.

Para Cavalcanti (2008) o objeto de estudo geográfico na escola é entendido como um espaço social, concreto, em movimento, uma análise da natureza e da dinâmica resultante da relação entre ambos. Sendo assim podemos entender que a Geografia enquanto disciplina escolar garante ao aluno perceber-se como

participante do espaço, onde os fenômenos que ocorrem nesse espaço são resultados da vida e do trabalho dos indivíduos que estão presentes na sociedade e contribuem para o processo de desenvolvimento social.

O autor acima citado ainda afirma que a escola por meio do ensino de Geografia, contribui para a formação da cidadania. Sendo assim compreender a importância da Geografia enquanto disciplina na formação da cidadania é essencial se almejarmos contribuir conscientemente para a formação de cidadãos ativos.

Dessa maneira devemos buscar na realidade do nosso cotidiano pistas e sinais capazes de conduzirmos por caminhos ricos de consumação da relação de ensino aprendizagem e da compreensão do homem e seu papel no espaço geográfico, assim devemos tornar nossas salas de aulas em locais de intervenções, renovações e de novas e generosas práticas pedagógicas na busca de ensino de melhor qualidade.

O educador deve adequar sua metodologia de ensino a realidade dos seus educandos essa adequação deve ser tanto local quanto econômica, é importantíssimo que o docente mostre aos alunos no seu cotidiano a utilização do pensamento geográfico, é fundamental que o professor saiba ouvir e promover discussões sobre determinados conteúdos com o intuito de desenvolver nos educandos a cidadania.

Pensar o espaço supõe dar ao aluno condições de contribuir um instrumento tal que seja capaz de permitir-lhe buscar e organizar informações para refletir em cima delas. Não apenas para entender determinados conteúdos, mas para usá-lo como possibilidade de construir sua cidadania. (CALLAI, 1998, p.68)

É papel fundamental do educador está sempre informado e se adequar a crescente modernização da educação, utilizar novos procedimentos de ensino e reinventar sua prática pedagógica para melhor aprendizagem dos educandos.

Para Vesentini (2008) o professor deve se propor adequar suas aulas à realidade dos seus alunos seja essa realidade local como a comunidade, o espaço de vivência e suas características e nunca esquecer que o estudo do meio se constitui um dos mais importantes instrumentos no ensino da Geografia escolar. Dessa forma podemos notar a necessidade do profissional de repensar sua prática pedagógica para melhor desenvolvimento dos seus educandos para contribuição da formação do senso crítico dos discentes visando formar cidadãos atuantes na

sociedade. Segundo Cavalcanti (2008, p 85) afirma que:

Cidadãos ativos são mais do que titulares de direitos, são criadores de novos direitos e novos espaços para expressão de tais direitos, fortalecendo-se a convicção sobre a possibilidade, sempre em aberto da criação e da consolidação de novos sujeitos políticos, cientes de direitos e deveres na sociedade.

Sendo assim percebermos que como educadores somos cidadãos ativos que estamos formando novos sujeitos que devem conhecer e atuar no espaço onde estão inseridos. De maneira que eles se percebam como sujeitos formadores e integrantes do espaço social e que como tal, eles são responsáveis por propagar esse conhecimento na busca de novos cidadãos ativos na sociedade.

O profissional da área de educação tem que analisar modificar, criar e reinventar suas práticas pedagógicas, visando o desenvolvimento total dos seus alunos capacitando os mesmos para interagirem efetivamente na sociedade moderna. O docente deve utilizar livros como suporte para suas aulas, fazer uso de filmes, música, obras literárias, novas tecnologias, jornais e etc, a fim de preparar de fato os discentes para atuarem na sociedade como cidadãos ativos e transformadores da sociedade contemporânea.

O processo de construção do conhecimento que acontece na interação dos sujeitos com o meio social; mediado pelos conceitos, é um processo de mudanças de qualidade na compreensão das coisas do mundo não é um processo linear, nem treinos, mais na construção pelos alunos do conhecimento na busca do entendimento das suas próprias vivências que trazem consigo e desvendam as explicações do sobre o lugar. (CALLAI, 2000, p. 104)

Desse modo podemos analisar a importância de apresentar aos alunos desafios, através da utilização de questões reais e concretas para envolver os mesmos nas aulas, com o intuito de lhes proporcionar a compreensão sobre estudar determinados conteúdos e mostrar o porquê de se aprender tal conteúdo e sua utilização ou relação com seu cotidiano.

Para Cavalcanti (2002) o ensino é um processo de conhecimento do aluno mediado pelo professor, no qual ambos estão envolvidos diretamente nas suas formas de organização. Sendo assim, o professor deverá planejar o ensino levando em consideração as transformações da sociedade e o objetivo da Geografia para que a escola passe a ser um espaço de encontro e de confronto dos saberes

produzidos e construídos.

Portanto, temos que compreender que

A escola não é uma agência homogênea, pois que nela convivem valores, conhecimentos, modos de pensar e linguagens que trazem a marca da diversidade. Essa heterogeneidade permite o encontro – de diferentes práticas e pensamentos – e o confronto de saberes, o confronto do verbalismo com o simbolismo, do real congelado com o próprio real, do formalismo com o informal, o universal e racional com o particular (CAVALCANTI, 2002, p. 74-75).

Analisamos assim a importância da busca do profissional para melhorar seus conhecimentos e suas técnicas de ensino, na busca incessante por uma educação de qualidade para formação de cidadão operante na nossa sociedade e agentes transformadores do espaço onde estão inseridos. Vale ressaltar que os profissionais devem não apenas buscar novos meios de ensino, mas devem buscar qualificação profissional através de curso de capacitação, para aprimorarem a cada dia suas práticas.

Abordou-se a seguir a relação existente entre a Geografia e a Literatura e como as obras literárias podem contribuir para uma aprendizagem geográfica, através de um ensino interdisciplinar. Propomos uma parceria entre essas disciplinas de tal forma tenhamos mais um recurso metodológico a ser utilizado na educação básica.

3 GEOGRAFIA E LITERATURA: UM DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR

Ao longo do tempo muitas interpretações foram sendo construídas sobre as formas de compreensão do papel da Geografia enquanto ciência que produz um conhecimento específico, e o seu papel como disciplina escolar na educação básica. Contemporaneamente a Geografia escolar é compreendida como uma disciplina que busca analisar a sociedade e o mundo a partir da amplitude do espaço. Em outras palavras, a análise geográfica se apropria da localização e distribuição dos fenômenos sociais, construindo certa organização do espaço.

Através dessa organização do espaço consideramos que o mesmo atua como base física dos fenômenos, porém não como um objeto inerte, senão que,

com uma dimensão política de proporcionar as condições para os eventos que naquele lugar ocorrem. O espaço, ao mesmo tempo em que se torna palco também define, delimita e oportuniza situações fundamentais para se fazer reconhecer os fenômenos produzidos pela sociedade.

Os professores de Geografia da educação básica devem realizar um trabalho interdisciplinar ou multidisciplinar, onde possam redescobrir a relação da Geografia com a Literatura e outras artes, proporcionando um ensino instigante que desperte o interesse e a curiosidade sobre a leitura do espaço e da paisagem. Levando em consideração que as artes são representações das percepções que temos do mundo e da sociedade.

Compreendemos que ao aproximarmos a Geografia de outras disciplinas como a Literatura, a História, a Língua Portuguesa, as Ciências Naturais, e das diferentes formas de expressão artística, o aluno construirá uma aprendizagem mais integradora e sensível ao entendimento do mundo passado e atual. Acreditamos na possibilidade de se aprender Geografia através da Literatura brasileira. Esta interdisciplinaridade é possível graças à versatilidade dos autores brasileiros que abordam em suas obras as diferentes paisagens do Brasil, seus aspectos físicos, sociais e culturais.

Teixeira (2007) nos afirma que a Literatura ensinada na educação básica além de desenvolver outros objetivos, conduz os educandos a desenvolverem a sensibilidade, a capacidade argumentativa, a capacidade crítica e o bom senso estético e a linguagem. Deste modo, podemos relacionar os objetivos da Literatura aos da Geografia, de tal forma que visam uma formação integral do discente.

Compreendemos a interdisciplinaridade como a prática de cruzamento de disciplinas ou de fragmentos do conteúdo disciplinar que eventualmente ofereçam ponto de contato nas atividades letivas, essa compreensão acaba influenciando nas “práticas interdisciplinares que por sua vez acontecem geralmente entre professores cujas disciplinas possuam afinidades e que coincidam na organização dos horários de aulas facilitando a integração das mesmas disciplinas”. (CASCINO, 2000 p.67/68).

Todavia devemos pensar a interdisciplinaridade como uma proposta curricular onde todo o corpo escolar em conjunto com o objetivo de oferecer novas perspectivas positivas na vida do educando e buscando melhorias no ensino e em sua qualidade de vida que promovam uma reflexão na comunidade em que está

inserido e venha ser uma constante na educação.

Teixeira (2009) nos afirma a possibilidade do diálogo interdisciplinar entre a Geografia e a Literatura, tendo em vista que a literatura brasileira é riquíssima em literatos que retratam todas as adversidades existentes nos mais diversos âmbitos da sociedade brasileira em suas obras em diferentes tempos.

A autora segue nos esclarecendo que muitos são os literatos brasileiros que nos auxiliam na busca pela construção do espaço geográfico como produto histórico e social, e que para compreendermos o espaço tal qual se apresenta hoje se faz necessário atentarmos aos processos que influenciaram e que influenciam a produção do espaço como totalidade. Em outras palavras o espaço geográfico é resultado dos processos da ação antrópica sobre o espaço físico e social.

Dando continuidade a este entendimento sobre o diálogo interdisciplinar entre Geografia e Literatura, Teixeira (2009) segue nos mostrando que autores como José de Alencar em suas obras, contribui para o conhecimento da história nacional como nas obras "O Guarani" e "Iracema", como também contribuem com as discussões dos conteúdos da geografia urbana. Os seus romances regionais e urbanos como "O gaúcho" e "Senhora" nos permite compreender a paisagem urbana do século XIX no Brasil, além dos costumes da sociedade naquela época.

Portanto, suas obras foram marcadas, em sua maioria, por temáticas voltadas para o nacionalismo, a história e a cultura popular brasileira, permitindo uma abordagem interdisciplinar entre a Geografia e demais disciplinas das humanidades (História, Filosofia e Sociologia).

O diálogo interdisciplinar entre a Geografia e a Literatura pode ser explorado nas obras do período Realista e Naturalista, em autores como Machado de Assis, Aluísio de Azevedo, Lima Barreto. Esses autores retratam o cotidiano, as paisagens, relações sociais, econômicas e políticas nas suas obras, permitindo a relação com conteúdos presentes na Geografia.

Teixeira (2009) relembra a relação da obra "O cortiço" de Aluísio de Azevedo com as transformações na organização espacial da cidade do Rio de Janeiro, revelando a obra como um meio importante para compreensão do processo de produção do espaço geográfico carioca no final do século XIX. Assim, reafirmamos a nossa proposta interdisciplinar da Geografia com a Literatura.

Aluísio de Azevedo no romance naturalista "O Cortiço", representa

em seus personagens os fatos sociais e político da época. Teixeira segue nos explicando que o romance revela em seu enredo a transformação na organização espacial na Cidade do Rio de Janeiro, do bairro de Botafogo, com a construção dos Cortiços. (TEIXEIRA, 2007 *apud* TEIXEIRA, 2009, p. 8)

Partindo para a análise da obra “O triste fim de Policarpo Quaresma” de Lima Barreto, podemos desvelar além da crítica ao nacionalismo exacerbado presente no romance, questões relacionadas à classe média suburbana, suas delimitações e conflitos, e à cultura popular. O literato Lima Barreto descreve com detalhes a vida cotidiana e a paisagem urbana do subúrbio do Rio de Janeiro.

Aspectos relacionados à paisagem física daquele lugar, além dos problemas urbanos, como a precária infraestrutura e descaso dos governantes em relação às questões do espaço urbano são conteúdos geográficos presentes na obra “O triste fim de Policarpo Quaresma” que podem ser trabalhados nas aulas de Geografia.

De acordo com Teixeira (2009 p.8), “Lima Barreto critica a falta de infraestrutura ou a falta de cuidado com a mesma por parte dos municípios.”, observemos a descrição:

Os subúrbios do Rio de Janeiro são a mais curiosa coisa em matéria de edificação de cidade. A topografia do local, caprichosamente montanhosa, influi decerto para tal aspecto, mais influíram, porém, os azares das construções. Nada mais irregular, mais caprichoso, mais sem plano qualquer, pode ser imaginado. As casas surgiram como se fossem sementeadas ao vento, e conforme as casas as ruas se fizeram. Há algumas delas que começam largas como boulevards e acabam estreitas que nem vielas; dão circuitos inúteis e parecem fugir ao alinhamento reto com ódio tenaz e sagrado. (BARRETO *apud* TEIXEIRA, 2009, p.8)

Ainda sobre a mesma ideia expressa pelo literato supracitado sobre o descaso do espaço urbano do subúrbio carioca, a autora Teixeira (2009, p.9) “menciona que Lima Barreto em outra obra intitulada “Clara dos Anjos”, o autor segue nos apresentando o subúrbio onde o mesmo afirma que o “subúrbio é o lugar dos infelizes”. Na obra Clara dos Anjos o conteúdo geográfico também se faz presente, retratado pelo contexto do processo de ocupação do subúrbio do Rio de Janeiro, além da ausência do Estado no planejamento deste processo de ocupação com a invasão de áreas de encostas nos morros daquela cidade.

O subúrbio propriamente dito é uma longa faixa de terra que se alonga desde o Rocha ou São Francisco Xavier até Sapopemba tendo para eixo a linha férrea da Central. Para os lados, não se

aprofunda muito, sobretudo quando se encontra com colinas e montanhas que tenha alguma sua expansão; mas, assim mesmo, o subúrbio continua invadindo, com as azinhagas e trilhos, charnecas e morrotes. Passa-se por um lugar que supomos deserto, e olhamos, por acaso, o fundo de uma gruta, donde brotam ainda árvores de capoeira, lá damos com um casebre tosco, que para ser alcançado torna-se preciso descer uma ladeirota quase a prumo. [...] há casas, casinhas, casebres, barracões, choças por toda a parte onde possa fincar quatro estacas de pau e uni-las por paredes duvidosas. Todo o material para essas construções serve: são latas de fósforos distendidas, telhas velhas, folhas de zinco, e, para as nervuras das paredes a taipa, o bambu, que não é barato. [...] mais ou menos é assim o subúrbio, na sua pobreza e no abandono em que os poderes o deixam. [...] O Rio de Janeiro, que tem, na frente na parte anterior, um tão lindo diadema de montanhas e arvores, não consegue fazê-lo coroa e cingi-lo todo em roda. A parte posterior, como se vê não chega a ser um que prenda dignamente o diadema que lhe cinge a teta olímpica. (BARRETO *apud* TEIXEIRA, 2009, p.9)

Assim compreendemos que as obras do literato Lima Barreto apresentam temas de relevantes denúncias em relação aos problemas do espaço urbano, a pobreza, a segregação socio-espacial, além de questões culturais como a hipocrisia da classe média e questões de gênero como a submissão da mulher na sociedade, que merecem uma discussão com enfoque geográfico através de um ensino interdisciplinar.

Outro autor que podemos trabalhar de forma interdisciplinar é Guimarães Rosa, em uma de suas obras intitulada “O Recanto do Morro”, onde o enredo se passa no sertão de Minas Gerais, seus elementos naturais, como as veredas e as diversas paisagens da seca, o sertão em conjunto com os humanos vão formando um cenário rico de experiências para o leitor. As categorias de análise da Geografia como a região, a paisagem, o território e o lugar estão presentes na obra e vão compondo a história através de depoimentos dos personagens e do narrador de forma descritiva e detalhada.

O autor descreve a região central mineira de forma puramente contemplativa, porém não deixa de levar em consideração seus aspectos físicos, sendo bastante explorada a sua topografia

De feito, diversa é a região, com belezas, maravilha. Terra longa e jugosa, de montes pós montes: morros e voçorocas. Serras e serras, por prolongação. Sempre um apique bruto de pedreiras, enormes pedras violáceas, com matagal ou lavadas. Tudo calcáreo. E elas se roem, não raro, em formas – que nem pontes torres colunas, alpendres, chaminés, guaritas,

campanários, parados animais, destroços de estátuas ou vultos de criaturas. (ROSA, 1976, p. 29).

De acordo com Pereira (2004, p. 342) “a categoria território ganha força nos estudos de geografia, visto que ela passa a ser entendida como resultado das ações humanas e de suas relações de poder no espaço”, sendo assim, concluímos que o território está ligado diretamente ao poder e à política. Podemos observar esse exemplo presente em “O recado do morro” que é exatamente a questão da posse de terras. Quanto mais terras se têm, mais poderoso o possuidor destas se torna.

Na obra o autor Guimarães Rosa deixa isso evidente quando narra de maneira nítida esses territórios principalmente pelo enredo se passar em uma viagem de negócios e de reconhecimento para alguns dos personagens, durante a viagem, passando de terra em terra, sendo cada uma de um proprietário específico e necessitando de permissão para dormir em suas propriedades.

Quando o leitor se identifica com a personagem favorece a análise do meio em que está inserido a partir das categorias geográficas expostas em cada obra. Assim a literatura além abrir caminhos, torna-se um objeto de pesquisa importante para o desenvolvimento e compreensão da ciência geográfica e propõe diversas maneiras de utilizar a interdisciplinaridade como metodologia para ensino da Geografia.

4 A PRÁTICA DOCENTE INTERDISCIPLINAR

A interdisciplinaridade na geografia deveria ser completamente natural, pois a mesma é uma disciplina que para ser compreendida, é preciso dialogar e interagir com outras áreas do conhecimento. Compreender um espaço sem analisarmos o clima, a população, a economia, a geologia, a geomorfologia, a política, a histórica e a dinâmica existente entre esses aspectos são impossíveis.

Lima (2000) nos relata que estudar obras literárias sob uma abordagem geográfica iniciou-se na década de 1940, com alguns geógrafos franceses que desejavam recuperar a riqueza da ciência geográfica em romances, contos, dentre outros. Sendo assim, é possível fazer reflexões sobre a vida e experiência humana, oferecendo sugestões para compreensão do espaço social através da literatura uma supra realidade que mostra as percepções ambientais e os valores de uma cultura

diferenciada, oportunizando ao geógrafo, enquanto historiador, no levantamento de idéias; considerando, o espaço é fruto das ações e práticas sociais dos indivíduos, através do trabalho e da tecnologia em função de suas necessidades sociais, econômicas, políticas e ambientais o modificam.

Por fim, uma audaciosa tentativa de obter um equilíbrio entre o subjetivo e o objetivo, as obras literárias são capazes de compreender e construir espaços que levam o leitor a uma realidade distante a partir de narrativas que permite aos educandos viverem determinados espaços através do olhar das personagens e autores. A Literatura, por relatar os mais diversos aspectos da vida do homem, é uma importante aliada ao ensino da Geografia por também ser um caminho para a compreensão da relação que o homem obtém com o espaço, mas precisa estar integrada com esta disciplina.

A partir dessa interdisciplinaridade, o indivíduo torna-se capaz de criar percepções sobre os lugares e paisagens que está inserido, produzindo laços e opiniões sobre o espaço analisado. Dessa maneira cada indivíduo, a partir das experiências e dos grupos sociais e dos lugares vivido, cria símbolos e significados tornando-se um agente ativo na construção do espaço geográfico e agente na sua própria formação e construção do seu conhecimento.

A esse respeito os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) destacam a importância de se utilizar os clássicos da Literatura no ensino de Geografia, assim o documento afirma que,

É possível aprender Geografia desde os primeiros ciclos do ensino fundamental, mediante a leitura de autores brasileiros consagrados (Jorge Amado, Érico Veríssimo, Graciliano Ramos, Guimarães Rosa, entre outros), cujas obras retratam diferentes paisagens do Brasil, em seus aspectos sociais, culturais e naturais. (BRASIL 1997, p. 33)

Dessa maneira, conforme afirma Saltoris e Cardoso (2016, p. 5) “uma das saídas para se trabalhar essas disciplinas é através de projetos, porém esses projetos não podem ser individuais, e sim projetos integrais reais”. Parafraseando Japiassu (1976, p.74 *apud* SALTORIS e CARDOSO, 2016, p.5): “A interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa”. Portanto, o ensino interdisciplinar promove a integração do ensino à realidade, contribuindo para a formação de alunos aptos a compreender a sociedade da qual fazem parte como sujeitos.

Observamos, que mesmo que a Literatura fale com uma linguagem subjetiva, ela não deixa de expressar a realidade humana, às vezes com menos ciência. Refere-se “mais um modo de interpretação e representação do real”, tão quanto à Geografia, a História, a Física ou a Sociologia (MOREIRA, 2011, p. 145). Ainda de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a Geografia aponta a importância da Literatura como ferramenta de ensino da Geografia

Ao pretender o estudo das paisagens, territórios, lugares e regiões, a Geografia tem buscado um trabalho interdisciplinar, lançando mão de outras fontes de informação. Mesmo na escola, a relação da Geografia com a Literatura, por exemplo, tem sido redescoberta, proporcionando um trabalho que provoca interesse e curiosidade sobre a leitura desse espaço. (BRASIL, 1998, p.33).

O quadro 1 foi pensado por Bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no Subprojeto de Geografia da UFRRJ do Instituto Multidisciplinar, cujos bolsistas pesquisaram sobre diversos temas para melhor obtenção de conhecimentos das diversas áreas da Geografia. Os bolsistas buscando um trabalho interdisciplinar entre a literatura e a geografia, visando contribuir com uso da literatura no ensino da Geografia listaram algumas obras da literatura brasileira usando como base a divisão por regiões, utilizadas pelo IBGE, com intuito de auxiliar o uso dessas obras nas aulas de Geografia.

De acordo com Saltoris e Cardoso (2016, p. 8) “as vertentes geográficas expostas no quadro podem ser abordadas disciplinarmente ou de forma interdisciplinar, são possibilidades de trabalho, muitas outras podem ser trabalhadas, não temos a pretensão de esgotar essa temática

Quadro -1 Clássico da literatura e possibilidade de abordagens – Região

REGIÃO	OBRA	AUTOR	ANO	ABORDAGEM GEOGRÁFICA
Sudeste	A moreninha	Manuel Joaquim de Macedo	1844	<ul style="list-style-type: none"> • Paisagem e relações sociais do Rio de Janeiro no séc. XIX; • Influência da classe burguesa na sociedade carioca.
Sudeste	O Cortiço	Aluísio De Azevedo	1890	<ul style="list-style-type: none"> • Transformações da paisagem urbana do Rio de Janeiro; • Relações sociais do séc. XIX
Nordeste	Capitães de Areia	Jorge Amado	1937	<ul style="list-style-type: none"> • Realidade de crianças abandonadas; • Relação das crianças de rua com o espaço geográfico; • Criação de identidade com o local vivido.
Nordeste	O Auto da Compadecida	Ariano Suassuna	1955	<ul style="list-style-type: none"> • Contexto social do Nordeste; • Religiosidade do Nordestino
Sul	As Aventuras da Família Brasil	Luis Fernando Veríssimo	1993	<ul style="list-style-type: none"> • Diferença de classes; • Situação do trabalhador brasileiro; • Modo de vida de uma família brasileira, inserida numa sociedade de consumo.
Sul	O tempo e o vento ¹	Erico Veríssimo	1949 1962	<ul style="list-style-type: none"> • O papel do homem na cultura gaúcha; • Decadência social gaúcha na passagem para o séc. XX causada por interesses e jogos políticos; • Formação do estado do Rio Grande do Sul
Norte	Marajó	Dalcídio Jurandir	1947	<ul style="list-style-type: none"> • Desafios econômicos e democráticos do início do séc. XX; • Estruturação social.
Norte	Contos Amazônicos	Inglês de Sousa	1893	<ul style="list-style-type: none"> • Cultura (lendas e histórias) da Amazônia; • Embates sociais e políticos do final do séc. XIX; • Relação homem e meio ambiente
Centro Oeste	Poemas dos Becos de Goiás e Estórias mais	Cora Coralina	1965	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação do indivíduo com o local vivido; • Cultura do povo do Centro Oeste; • Aspecto social em relação às lavadeiras, lavradores, crianças abandonadas, etc.
Centro Oeste	Bem sabe Goiás da sua linguagem	Miguel Jorge	2004	<ul style="list-style-type: none"> • Paisagem de Goiás; • Importância dos rios de Goiás para o meio ambiente.

Fonte: Saltoris e Cardoso (2016, p.8)

Pode-se observa no quadro a cima ilustrado como é rica a abordagem geográfica nos textos literários, levando em consideração que Saltoris e Cardoso (2016) quis apenas auxiliar nos estudos da interdisciplinaridade entre a geografia e a literatura, vale ressaltar que o trabalho interdisciplinar entre geografia e literatura não se torna importante apenas para o estudo da geografia, mas também para a compreensão de outras áreas do ensino como também desperta no alunado o gosto pela leitura.

Sabe-se que em nosso país não existe a cultura da leitura, em nossas terras se le menos que países como a Venezuela, Argentina ,México, entre outros países, e um trabalho interdisciplinar entre geografia e literatura faz-se importante tanto para enriquecer no ensino da geografia através de novas observações do nosso cotidiano e aproximar ainda mais nossos educandos da realidade vivenciadas por eles além de desperta o prazer à leitura sendo assim o trabalho interdisciplinar faz-se ainda mais importante para construção de novos leitores que ao mesmo tempo desenvolverá seu senso critico como também desenvolverar o habito a leitura .

Com o intuito de embasar ainda mais nossa pesquisa e abrir um leque de possibilidades tomamos como um exemplo o quadro 2 que se refere à proposta curricular de Minas Gerais, que foi elaborada em 2005, o Conteúdo Básico Comum (CBC) de Geografia do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), não aborda especificamente a interdisciplinaridade com Literatura. Entretanto, no CBC cada conteúdo é estruturado em eixos temáticos e tópicos que permite flexibilidade no planejamento

Quadro 02 Conteúdos de Geografia para 7º ano do Ensino Fundamental II e
sugestão de obras literárias. - Brasil: território e sociedade

Conteúdos	Autor	Obras
<ul style="list-style-type: none"> • O Brasil – localização geográfica no mundo, na América do sul. • Regionalização do Brasil (regionalização do IBGE, os Três Complexos Regionais e a Regionalização proposta por Milton Santos). • Urbanização. • População. 	<p>Jorge Amado. : Guimarães Rosa</p> <p>Euclides da Cunha. – Dias Gomes.</p>	<p>-Tocaia Grande.</p> <p>- Grandes Sertões Veredas</p> <p>- Os Sertões</p> <p>- O Pagador de Promessas</p>
<p>Brasil: paisagens naturais e ação da sociedade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relevo e hidrografia; • Clima e Biomas; • Problemas ambientais. 	<p>-João Cabral de Melo Neto. – Rachel de Queiroz.</p> <p>Lúcio Cardoso. -</p>	<p>- Morte e Vida Severina.</p> <p>-O Quinze</p> <p>- Maleita.</p>

Fonte - Proposta Curricular do Município de Montes Claros – MG. Disponível em: <<<http://www.educamoc.com.br/propostacurricular/>>> Acesso: janeiro/2013. Org e adpt: Patrícia Rosa Aguiar, 2013. Acessado em 27 de janeiro de 2018

Transformar as aulas de Geografia prazerosas pode ser o caminho para desenvolver um “espírito geográfico” nos estudantes. Para tanto, faz-se necessário envolver os educandos nas atividades, fazer com que eles sejam agentes ativos do processo de ensino aprendizagem. Neste contexto, surgem pesquisas que proporcionam ampliar o horizonte geográfico através da interdisciplinaridade com as diversas áreas do conhecimento, não se pretende, neste trabalho, exaurir as possibilidades de estudo do espaço geográfico através da literatura, mas sim abrir espaços para a continuidade do trabalho com as temáticas propostas, aplicando-as em sala de aula e analisando os resultados obtidos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em caráter de estudo, a interdisciplinaridade no ensino de Geografia oferece reflexões sobre a importância da diversificação de metodologias que aproximam o ensino da realidade a fim de promover uma melhor compreensão do espaço geográfico em sala de aula, aproximando-se cada vez mais do cotidiano do aluno.

Faz-se importante aguçar o olhar crítico do aluno diante da sua realidade. Compreender a importância da Geografia enquanto disciplina na formação da cidadania é essencial se almejarmos contribuir conscientemente para a formação de cidadão ativo. Os subsídios que a Literatura oferece ao ensino de Geografia são diversos, pois proporciona atividades pouco exploradas no ensino básico além de torna a disciplina atraente e transformar o aluno/leitor em um sujeito ativo socialmente. Para isso precisamos pensar na obra literária como uma ferramenta que pode auxiliar no desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar real, relacionando as diversas áreas do conhecimento.

Atualmente com o avanço da tecnologia, e o seu acesso cada vez mais freqüente nos instiga enquanto professores a buscar novas metodologias de ensino para obtermos a atenção dos discentes em relação aos conteúdos lecionados nas disciplinas escolares. Logo, a disciplina geográfica não foge a regra e estimula os docentes buscarem novas alternativas para trazerem a realidade dos discentes naquilo que está sendo lecionado em sala de aula com o intuito de facilitar o processo de ensino aprendizagem.

De forma geral, o ensino de Geografia através da interdisciplinaridade tendo como ferramenta o uso das obras literárias, torna-se tão essencial não apenas para os alunos, mas também, principalmente, para o professor, pois ao inovar, o docente constrói uma autonomia maior na sua prática, além de se socializar no ambiente escolar com outros colegas de trabalho.

Almejamos que através do diálogo interdisciplinar entre a Geografia e a

Literatura os alunos consigam relacionar os fatos apresentados na disciplina geográfica com as outras áreas do conhecimento e que elaborem a ideia de que o espaço geográfico é construído por todos nós através das nossas práticas diárias, construindo e reconstruindo a cada ação o lugar onde vive, trabalha, estuda e se diverte.

O referido texto busca na realidade pistas e sinais capazes de conduzirmos por caminhos ricos de consumação da relação de ensino aprendizagem e da compreensão do homem e seu papel no espaço geográfico, tornando as salas de aulas em locais de intervenções, renovações e de novas e generosas práticas pedagógicas na busca de ensino de melhor qualidade.

REFERENCIAS

AMADO, Jorge. Capitães da Areia. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

AZEVEDO, Aluísio. O cortiço. Rio de Janeiro, B. L. Garnier, 1890.

ARALDI, Adriana Rosinha, e In. REGO Nelson, SUERTEGARY Dirce, HEINDRICH Álvaro. Construção do conhecimento através da interdisciplinaridade. Porto Alegre: Universidade/ UFRGS: Orgs. Geografia e Educação: Geração de Ambiências, 2000.

BARRETO, LIMA. Clara dos Anjos. Clássicos Scipione. 2 ed. São Paulo: Scipione. 2005.

BARRETO, LIMA. O Triste fim de Policarpo Quaresma. Série Clássica da Literatura. Editorial Sol90. Barcelona. Espanha. 2004

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental Brasil. Parâmetros Curriculares Nacionais: história, geografia. Brasília: MEC/SEF: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

CALLAI, Helena Copetti. O Ensino de Geografia: Recortes espaciais para análise. In

CASTROGIOVANI, A. C.; CALLAI, H.C.; SHÄFFER, N.O.; KAERCHER, N.A.; (Orgs) Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre. Editora da UFRGS, 1998.

CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. In:

CASTROGIOVANNI, Carlos Antonio. Ensino da geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e práticas de ensino - Goiânia: Alternativa, 2002.

CAVALCANTI L. S. A Geografia escolar e a cidade. Ensaio sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana. São Paulo: Papiros, 2008.

CASCINO, Fábio. Educação ambiental: princípios, história, formação de professores. 2 ed. São Paulo. Editora SENAC, 2000.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org.). Ensino de geografia - Práticas e Textualizações no Cotidiano. 5 ed. Porto Alegre: Mediações 2006

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido, 17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
JAPIASSU, Hilton. Interdisciplinaridade e Patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LIMA, S. T. de. Geografia e Literatura: alguns pontos sobre a percepção de paisagem. Geosul, Florianópolis, v.15, n. 30, p. 7-33, jul/dez. 2000.

MARANDOLA JR, Eduardo. Humanismo e arte para uma geografia do conhecimento. In Anais do Primeiro Congresso de História do Pensamento Geográfico. Universidade Federal de Uberlândia, 28 a 30 de Abril de 2008.

MACEDO, Joaquim Manoel de. A Moreninha. - 6ª edição - São Paulo: Martim Claret, 2011. - (Coleção a obra-prima de cada autor).

_____. Marajó. 3ª Ed. Belém: Cejup, 1992.

MARBRASA, poemas, Gráfica Max, AGEPEL, Coleção José J. Veiga, 2004.

_____. Poemas dos Becos de Goiás e estórias mais (poesia). Editora José Olympio. 1965.

MINAS GERAIS, Secretaria do estado Educação. Conteúdo Básico Comum (CBC) - Geografia. Belo Horizonte, 2007. Acessado em 27 de janeiro 2018

PEREIRA, Mirlei Fachini Vicente. Região – Pluralidade e permanência: Desafios e tendências contemporâneas da categoria em geografia, geografia, Rio Claro, v. 29, n. 03, p. 339-353, set./dez. 2004.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I. CACETE, N. H. Para ensinar e aprender Geografia. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PREFEITURA DE MONTES CLAROS, Secretaria Municipal de Educação. Proposta Curricular do Sistema Municipal de Ensino – Ensino Fundamental – Anos Finais. Montes Claros: Fevereiro, 2012. Acessado em 27 de janeiro 2018

ROSA, João Guimarães. No Urubuquaquá, No Pinhém. 9 Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: 2001

SALTORIS, Daiala Barroso; CARDOSO, Cristiane. Geografia e Literatura: uma proposta para um ensino interdisciplinar. XVIII Encontro Nacional de Geoógrafos. 2016. http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1467662012_ARQUIVO_ArtigoENG.pdf acessado em 19 janeiro de 2015

SOUSA, Inglês de. Contos Amazônicos. São Paulo: Editora Martin Claret. 2005.

SPOSITO, Elizeu, soverio, "A questão do Método e a Crítica do Conhecimento" IN: Geografia e filosofia. Contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo. UNESP. 2004

SUASSUNA, Adriano. O Auto da Compadecida. 36ª edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

TEIXEIRA, Ana Lúcia. O entendimento da organização espacial da cidade do Rio de Janeiro a partir da obra de Aluísio de Azevedo: O Cortiço / Ana Lúcia Teixeira, 2007. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Baixada Fluminense da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

TEIXEIRA, Ana Lúcia O Cortiço e a Organização Espacial do Rio de Janeiro nas Últimas Décadas do Século XIX. In Anais do Primeiro Congresso de História do Pensamento Geográfico. Universidade Federal de Uberlândia, 28 a 30 de Abril de 2008.

_____. Ensino de Geografia: o uso da arte e da literatura como uma proposta interdisciplinar. 2009. <https://www.webartigos.com/artigos/ensino-de-geografia-o-uso-da-arte-e-da-literatura-como-uma-proposta-interdisciplinar/16747/> acessado em 20 julho 2018

VERÍSSIMO, Érico. O Tempo e o Vento - O Continente. São Paulo: Editora Globo, 1995;

_____. O tempo e o vento I - O Continente. Porto Alegre: Editora Globo, 1956 a. V. 1.

_____. O tempo e o vento I - O Continente. Porto Alegre: Editora Globo, 1956b V.2.

_____. O tempo e o vento II - O Retrato. Porto Alegre: Editora Globo, 1956c. V. 1.

_____. O tempo e o vento II - O Retrato. Porto Alegre: Editora Globo, 1956 d. V. 2.

_____. O tempo e o vento III - O Arquipélago. Porto Alegre: Editora Globo, 1963 a V. 1.

_____. O tempo e o vento III - O Arquipélago. Porto Alegre: Editora Globo, 1963b. V. 2.

Verissimo, Luis Fernando. As Aventuras da Família Brasil. - Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

VESENTINI, José William. Educação e Ensino da Geografia: Instrumentos de

Dominação e/ou de Libertação. In: A geografia na sala de aula; Carlos, Ana Fani Alessandri (org). São Paulo. Contexto; 2007.

VESENTINI, José William. Para uma Geografia Crítica na escola. São Paulo: Editora do Autor, 2008, 107p.